

## CONTRIBUIÇÕES DO SABER POPULAR PARA A FITOTERAPIA

Gelvani Locateli <sup>1</sup>  
Barbara Zanchet <sup>2</sup>  
Cristian Dala Vechia <sup>1</sup>  
Amanda Patricia Schönell <sup>3</sup>  
Kriptsan Abdon Poletto Diel <sup>3</sup>  
Walter Antônio Roman Junior <sup>4</sup>

Eixo: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo verificar a produção bibliográfica acerca da relação entre o saber popular e a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), assim como abordar as contribuições destes saberes para o embasamento desta terapêutica. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em outubro de 2017, utilizando os descritores “saber popular” e “fitoterapia”. A seleção dos artigos baseou-se nos seguintes critérios: artigos científicos originais e de revisão publicados a partir de 2007, em idioma inglês ou português e, que continham em seus resumos aspectos referentes a relação entre saberes ou práticas populares e fitoterapia na saúde pública, resultando em 6 trabalhos selecionados. Milenarmente as plantas têm sido utilizadas popularmente com finalidade medicinal, constituindo um dos primeiros tipos de atenção médica e integrando o patrimônio cultural de diversos povos. E, após a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, a fitoterapia foi institucionalizada no SUS. Esta oferece alguns benefícios, incluindo o bom resultado terapêutico, menores efeitos colaterais, menor custo em relação aos medicamentos alopáticos e fácil acesso, diante da riqueza da flora

---

<sup>1</sup> Mestranda (o) em Ciências da Saúde, Unochapecó, gelvanilocateli@gmail.com; cristianpzo@unochapeco.edu.br.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Saúde, Unochapecó, bzanchet@unochapeco.edu.br.

<sup>3</sup> Acadêmica de Farmácia, Unochapecó, amanda.s@unochapeco.edu.br; kriptsan.diel@unochapeco.edu.br.

<sup>4</sup> Doutor em Ciências Farmacêuticas, Unochapecó, romanwa@unochapeco.edu.br.

brasileira. Além disso, a fitoterapia inclui valores, crenças e atitudes que permeiam um estilo de vida, bastando observar que os terapeutas populares constroem seu arcabouço de saber historicamente através de transmissão oral e, atualmente, também por informações veiculadas na mídia, sendo que o uso de muitas plantas medicinais tem ganhado respaldo científico, ao passo que se torna um campo amplo de pesquisa. Com isso, salienta-se a importância da orientação adequada quanto ao uso destas, uma vez que deve ser considerada a indicação de uso, o modo de preparo e dosagem recomendada. Pensando nisto, destaca-se a necessidade de incluir as práticas integrativas/complementares no currículo dos cursos de graduação, de modo a capacitar os profissionais da saúde para o uso e indicação destas, o que foi citado na literatura como principal dificuldade para a implantação da fitoterapia, além da falta de investimento. Por fim, destaca-se a importância de aliar saber popular e científico, de maneira que um não se sobreponha ao outro, a exemplo da fitoterapia, que se mostra relevante ao passo que constitui uma forma de diálogo e contribui para o estabelecimento de vínculos positivos entre a equipe de saúde e comunidade.

**Palavras-chave:** Plantas Medicinais; Sistema Único de Saúde; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.